

Quinta-Feira, 27 de Agosto de 2026

Operação Roleta Russa mira braço operacional de líder de facção e bloqueia até R\$ 100 mil

Combate às facções

Redação

A Fase 2 da operação deflagrada pela GCCO/Draco cumpre mandados contra investigado que teria atuado na ocultação de patrimônio e na movimentação de valores para organização criminosa.

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, nesta quarta-feira (26.8), a Operação Roleta Russa – Fase 2, para cumprimento de ordens judiciais contra um investigado por envolvimento com uma organização criminosa ligada ao tráfico de drogas e à lavagem de dinheiro.

Nesta segunda fase, são cumpridos um mandado de prisão preventiva e um mandado de busca e apreensão, expedidos pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juízo das Garantias. O alvo é apontado nas investigações como responsável por prestar apoio operacional a um integrante do núcleo de liderança da facção criminosa em Mato Grosso, que atualmente está preso na Penitenciária Central do Estado (PCE).

A Justiça também autorizou o bloqueio de ativos financeiros de até R\$ 100 mil em relação ao principal investigado. Além disso, foi determinado o bloqueio de até R\$ 20 mil de outro investigado e da pessoa jurídica de sua titularidade.

A operação é conduzida pela Gerência de Combate ao Crime Organizado e pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (GCCO/Draco) e é resultado do avanço das investigações e da análise do material apreendido durante a primeira fase da Operação Roleta Russa, deflagrada em maio deste ano.

Dissimulação de patrimônio

De acordo com as investigações, o investigado, apontado como braço operacional do faccionado preso, teria desempenhado funções relacionadas à ocultação e à dissimulação de patrimônio ilícito, além de operacionalizar movimentações financeiras por meio de contas próprias e de terceiros.

Os elementos analisados também apontaram a participação dele na negociação e na ocultação de veículos relacionados ao grupo criminoso.

Entre os bens identificados está um Toyota Corolla Cross, avaliado em mais de R\$ 150 mil. Segundo a investigação, o veículo pertenceria ao faccionado preso, mas foi transferido para o nome da mãe do investigado. O automóvel permanecia guardado na residência do alvo e estaria à disposição de outra integrante da organização criminosa.

A investigação também apontou a participação do suspeito na intermediação da aquisição de outro veículo, que teria sido comprado pelo faccionado preso e destinado a uma integrante do grupo.

Movimentação de valores

As investigações identificaram ainda sucessivas transações via Pix, rateios e transferências realizadas por meio de contas bancárias próprias e de terceiros.

Segundo a Polícia Civil, as movimentações indicam o uso de diferentes contas para a circulação de recursos atribuídos à organização criminosa.

Os elementos reunidos apontam que o investigado atuava com o faccionado preso há aproximadamente cinco anos. Durante as apurações, também foram levantadas informações sobre o cumprimento de regras impostas pela facção e o possível envolvimento do investigado em outros crimes, como posse ilegal de arma de fogo e homicídios.

Primeira fase

A primeira fase da Operação Roleta Russa foi deflagrada em maio de 2026, a partir de investigação conduzida pela GCCO/Draco, para o cumprimento de 12 ordens judiciais contra integrantes de uma facção criminosa envolvidos com tráfico de drogas, extorsão e outros crimes em Cuiabá.

O principal alvo da primeira fase foi um conselheiro da organização criminosa.

A investigação prossegue com o objetivo de aprofundar a identificação da estrutura criminosa, dos responsáveis pela movimentação e ocultação de recursos e de outros possíveis envolvidos.